



Educação: entre teoria e prática

Volume I

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Organizadores



Pantanal Editora

2023

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Organizadores

Educação: entre teoria e prática
Volume I



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume I / Organizadores Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.
73p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-18-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756181>

1. Educação. 2. Leitura. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” surge para acrescentar conhecimentos, discussões e reflexões no campo educacional (que está em constante transformação – como reflexo da sociedade contemporânea). Esse primeiro volume é composto por sete capítulos, cujos objetos de análise perpassam por vários aspectos educacionais:

O primeiro capítulo dessa obra, “Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19”, reflete sobre como os conceitos básicos de saúde e prevenção de doenças ainda são desconhecidos por vários estudantes no contexto escolar.

Intitulado “Educação e economia: entre a teoria e a prática”, o segundo capítulo busca compreender como os aspectos fundamentais da economia podem influenciar o educacional, além de observar e analisar as relações mais amplas do processo educativo.

O terceiro capítulo, “Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental”, analisa as maneiras (métodos estratégias) que a escola utiliza no ensino e as maneiras que as crianças aprendem a ler.

“Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa” é o título do quarto capítulo desse livro. Esse texto busca compreender os processos matemáticos envolvidos em situações de ensino e aprendizagem, observando que eles são impulsionadores de diversas pesquisas no meio acadêmico, em função da necessidade de melhoria desses processos

Em “A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo”, tem-se uma análise e reflexão sobre o ensino de biologia, observando-se a relevância das atividades práticas, em contextos reais.

O capítulo seis, evidencia um estudo muito relevante no campo educacional brasileiro: a inclusão de pessoas deficientes. Com o título: “Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto”, evidencia-se a real necessidade da inclusão escolar, a fim de propiciar desenvolvimento a todos os alunos.

Já o sétimo e último capítulo trata de um problema muito comum nas práticas escolares: “Dificuldades de leitura e interpretação de texto”. A autora aponta, nesse importante texto, quais são os possíveis fatores que levam os estudantes a carregarem os problemas relacionados à leitura e interpretação textual.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	6
Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19	6
Capítulo II	16
Educação e economia: entre a teoria e a prática I	16
Capítulo III	22
Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental	22
Capítulo IV	31
Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa	31
Capítulo V	41
A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo	41
Capítulo VI	48
Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto	48
Capítulo VII	57
Dificuldades de leitura e interpretação de texto	57
Índice Remissivo	72
Sobre o organizador	73


Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19

Recebido em: 04/10/2023

Aceito em: 06/10/2023

 10.46420/9786585756181cap1


Kássia Kelly Custódio Araújo 

Luciana Sousa Lages 


Cristianne dos S. Pinto Percílio 

Carla Janaina R. M. do Rosário 

Amanda Mara Teles 

Danilo Cutrim Bezerra 

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra 

Viviane Correa Silva Coimbra 

INTRODUÇÃO

A educação, tradicionalmente, tem como prioridade a preocupação com os processos cognitivos, com as formas de ensino-aprendizagem, isto é, com a habilidade dos educandos assimilarem conteúdos e valores que vão possibilitar a convivência, aparentemente, harmoniosa e respeitosa em sociedade. A educação em saúde, no que lhe diz respeito, preocupa-se com processos educativos que facilitam as mudanças comportamentais no sentido de corrigir e evitar riscos e agravos à saúde e de promover uma vida mais saudável (BRASIL, 2021).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade (BRASIL, 2019).

A educação em saúde para uma comunidade requer considerações não apenas relacionadas ao levantamento das suas necessidades e determinação arbitrária de ações, mas deve envolver a participação destas comunidades no desenvolvimento destas ações, para que elas mesmas desempenhem o papel principal na identificação de suas próprias necessidades e no planejamento de soluções para atendê-las com maior especificidade (Fontana, 2008). Nessa condição, a educação em saúde tem um papel muito importante de contribuir com a prevenção e o controle de doenças no contexto escolar, e esse processo de educação é desempenhado por meio da comunicação, uma das ciências que complementam o triângulo que busca melhorias na saúde pública (BRASIL, 2021).

A grande questão que vem sendo enfrentada pelos Núcleos de Educação e suas escolas está sendo em preparar estratégias para o ensino dos alunos em tempos de pandemia, a fim de cumprir o calendário escolar utilizando em suas estratégias o uso das tecnologias digitais, conseqüentemente os alunos agora possuem o ensino a distância (EaD) (Rossi et al., 2020).

As zoonoses são doenças de condição infecciosa facilmente transmitidas por animais, sendo eles domésticos ou silvestres, aos seres humanos e o envolvimento do homem com a fauna silvestre se torna o grande causador do aumento de suas ocorrências (Santos & Braga, 2021).

A exposição de animais à população humana significa risco de transmissão de diversos agentes patogênicos do gênero zoonótico. Ainda que a população tenha um entendimento errôneo sobre a atuação de determinados animais como vetores na transmissão de doenças (Miranda et al., 2014), o entendimento da população diante de patógenos realmente transmitidos por animais é de suma importância e, assim, diminui o risco à exposição das pessoas a estes animais (Aguiar & Luciano, 2011; Santos & Braga, 2021).

Nesse contexto, ressalta-se a importância de informes escolares, principalmente para crianças e adolescentes, sobre as boas práticas de saúde, para que eles possam atuar como agentes multiplicadores dessas informações junto a seus familiares e na comunidade onde residem.

MATERIAL E MÉTODOS

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Pequenos Vigilantes em Ação” foi o município de Raposa, estado do Maranhão, Brasil. Este município está localizado na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, Mesorregião do Norte Maranhense, apresenta aproximadamente 31.177 habitantes e sua área é de 79,213 km² (IBGE, 2020).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por meio da plataforma Brasil, respeitando todos os aspectos da Resolução N° 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n°. 49683821.1.0000.5554.

Foram selecionadas para compor o universo amostral deste estudo duas escolas públicas de ensino fundamental. O público-alvo foram alunos do 5° e 6° ano, os quais poderão atuar como agentes multiplicadores, levando informações sobre educação sanitária para comunidade onde vivem, o que é necessário em meio a pandemia da COVID-19.

Inicialmente foi realizado contato com a Secretária de Educação do Município de Raposa-MA para a apresentação do projeto. Em seguida, foi realizado contato com o gestor de cada escola, identificados por meio da Secretaria de Educação do referido município. E diante das devidas autorizações, o estudo foi realizado no período de julho de 2021 a junho de 2022, período em que ainda se registravam altos números de casos de COVID-19, e por esse motivo as aulas estavam sendo ministradas de forma remota e híbrida.

Após orientações sobre os objetivos do estudo, os pais dos alunos que aceitaram que seus filhos participassem voluntariamente do projeto e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, para obtenção de informações preliminares do perfil dos alunos sobre o conhecimento de práticas de higiene e como se dá a relação destes com os animais em seu convívio domiciliar, foi elaborado um “questionário prévio” estruturado com perguntas fechadas e abertas.

Os questionários foram elaborados por meio da plataforma *Google Forms* e disponibilizados por meio de um link no grupo de WhatsApp para os alunos que possuíam acesso à internet em suas residências, e para aqueles alunos que não tinham acesso à internet, os questionários foram entregues impressos na diretoria da escola para que fossem entregues aos alunos, juntamente com o material impresso das aulas (atividades escolares) entregues a cada 15 dias.

O “questionário prévio” era composto por informações pessoais e por dois blocos de perguntas sobre: i) boas práticas de saúde e ii) nível de conhecimento sobre zoonoses. O objetivo foi levantar dados sobre o nível de conhecimento dos alunos envolvidos sobre práticas de saúde e zoonoses.

Após a análise dos “questionários prévios”, em um segundo momento, foram realizadas atividades de educação sanitária com os alunos. As palestras foram realizadas utilizando a plataforma digital gratuita Google Meet e, também, de forma presencial nas escolas, obedecendo o protocolo de segurança da Secretaria de Saúde do estado do Maranhão, para prevenção e controle da COVID-19. As palestras abordaram o seguinte tema: importância das boas práticas de saúde e prevenção das principais zoonoses. As palestras foram desenvolvidas de forma lúdica e dinâmica, utilizando diálogo interativo e folders confeccionados para auxiliar na compreensão dos alunos.

No terceiro momento foi aplicado aos alunos o “questionário pós palestra”, composto por 10 perguntas sobre os temas que foram abordados nas palestras, a fim de avaliar a compreensão do conteúdo trabalhado.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram processados, seguidos de análise e interpretação. As informações foram armazenadas em bancos de dados do Excel, ordenadas e apresentadas em gráficos para mostrar resultados claros dos questionários aplicados e a realização das análises estatísticas descritivas, com as frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 84 alunos, do 5º e 6º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Raposa - MA participaram voluntariamente do projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação”. Na Tabela 1 está sumarizado o perfil desses alunos, onde observa-se que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (52,38%), alunos do 5º ano na faixa etária de 11 anos de idade (39,29%), alunos do 6º na faixa etária de 12 anos (33,33), que conviviam com animais em suas residências (84,52 %). Dentre esses animais, 53,52% eram cães, 11,27% gatos; 29,58% cães e gatos, e 5,63% aves (galinha e pato).

Tabela 1. Perfil dos alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental (n=84) de duas escolas públicas do município de Raposa - MA, que participaram voluntariamente do projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação”. Fonte: os autores.

Variável	n (%)	Variável	n (%)
Sexo		Animais em casa	
Masculino	40 (47,62)	Sim	71 (84,52)
Feminino	44 (52,38)	Não	13 (15,48)
Faixa etária (anos)		Espécie animal	
11	33 (39,29)	Cão	38 (53,52)
12	28 (33,33)	Gato	08 (11,27)
14	18 (21,43)	Aves	04 (5,63)
15	05 (5,95)	Ambos	21 (29,58)

De acordo com os resultados, foi observado que os alunos estão na faixa etária correspondente ao período escolar, sendo a maioria do 5º ano com 11 anos e do 6º ano com 12 anos. Foi possível observar que não houve uma diferença significativa em relação a proporção de meninas e meninos nas classes avaliadas. Quando se questionou sobre o convívio com animais em suas residências, foi observado a preferência pelos cães, isso se dá pelo fato de os cães serem dóceis, carinhosos e bem atentos, podendo fazer a proteção da residência.

A marcante presença de cães nas residências também foi notada por Araújo et al. (2016), quando desenvolveram um projeto sobre ações educativas na prevenção de zoonoses e acidentes por animais em crianças, na cidade Cuité-PB, onde 87,5% das 168 crianças participantes responderam que possuíam animais de estimação, sendo 87% destes representados por cães e/ou gatos.

Estudos relatam que é crescente a proximidade entre os humanos e os animais de estimação, com laços cada vez mais fortes de interdependência, situações que provavelmente ocorrem como reflexos da vida moderna (Dias et al., 2012). Portanto, é importante que as pessoas participem efetivamente dos programas de saúde animal para resguardar a saúde de seus animais de estimação e a sua saúde por consequência, pois considerando o conceito de saúde única se faz imprescindível o equilíbrio entre a saúde humana, animal e ambiental.

Além disso, é importante ressaltar que a posse responsável de animais inclui cuidados básicos com eles: alimentação adequada; um ambiente confortável, ou seja, um abrigo que o proteja do frio, calor e chuva; ida ao veterinário com frequência; controle de pulgas, carrapatos e vermes; entre outros. Então, antes de adotar um animal o tutor deve se questionar se poderá oferecer uma vida adequada para o animal, lhe proporcionando o bem-estar adequado.

Nesse contexto, são importantes as ações que levam conhecimento sobre saúde única para as crianças, pois através delas pode-se alcançar um número maior de pessoas, uma vez que estas podem atuar como multiplicadoras.

No que diz respeito às práticas de higiene e saúde realizada pelos alunos, 66,67% dos entrevistados afirmaram lavar as mãos antes das refeições e 86,9% lavam as mãos após o uso do banheiro. O percentual de entrevistados que afirmou ir ao médico apenas quando está doente foi de 58,33%, e quanto à vacinação de rotina, 84,52% afirmaram estar com suas vacinas em dia (Figura 1).

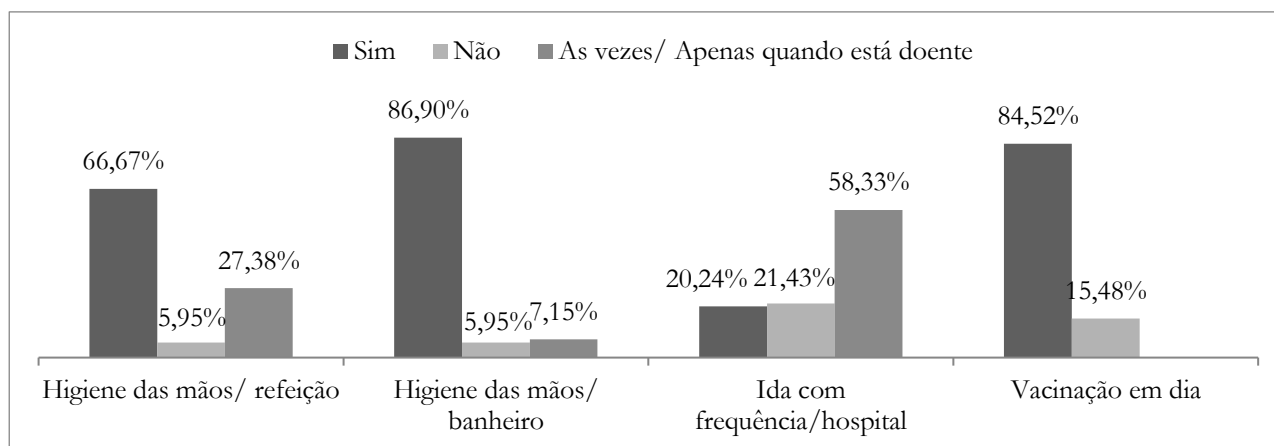


Figura 1. Práticas de saúde adotadas pelos alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental (n=84) de duas escolas públicas do município de Raposa - MA, que participaram voluntariamente do projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação”, 2022. Fonte: os autores.

Observa-se que as práticas de higiene e saúde, são adotadas pelos alunos entrevistados no presente estudo, o que denota que eles possuem conhecimentos básicos acerca do tema. Em relação a ida ao hospital, a maioria dos alunos afirmam ir só quando estão doentes, ou seja, as visitas ao médico não são feitas regularmente como deveria, tendo em vista que são crianças e merecem uma atenção maior em relação à saúde. Vários fatores podem desencadear essa baixa frequência, inclusive o difícil acesso à saúde pública, tendo em vista que são crianças de famílias carentes, além da falta de informação dos pais sobre a importância de tal atividade.

Nakamura (2008) enfatiza que os cuidados de saúde e higiene devem fazer parte do processo educativo global, considerando especialmente que a autonomia da criança é um dos princípios orientadores do trabalho com a criança. Todos os cuidados devem ser transmitidos às famílias para que eles sejam realizados em casa.

Em relação às informações sobre saúde, 82,14% afirmaram receber essas informações na escola. Quando foram questionados se já ouviram falar sobre o termo zoonoses, 86,91% afirmaram que não, porém quando questionados sobre a possibilidade de os animais transmitirem doenças aos humanos, 90,48% responderam que sim, o que demonstra a falta de clareza sobre o conceito de zoonose, um importante termo epidemiológico (Figura 2).

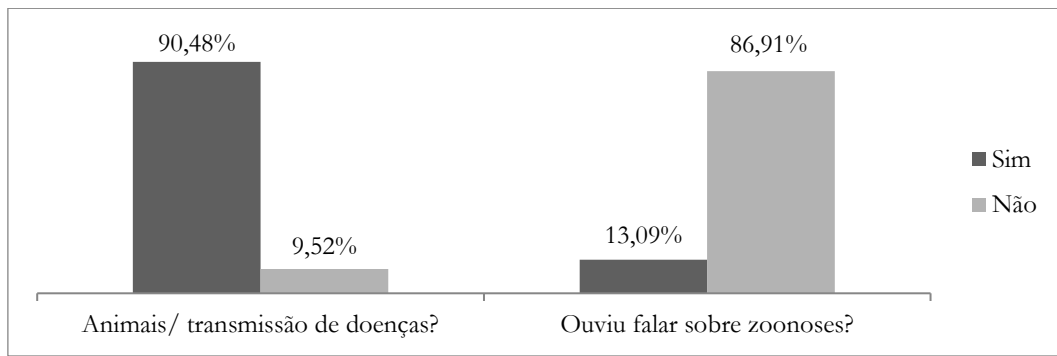


Figura 2. Conhecimento prévio sobre zoonoses dos alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental (n=84) de duas escolas públicas do município de Raposa - MA, que participaram voluntariamente do projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação”, 2022. Fonte: os autores.

Foi possível, ainda, observar que as escolas amostradas repassavam informações de higiene e saúde aos alunos, um fator que potencializa a importância das escolas no contexto da educação em saúde, sendo o local democrático para trabalhar essas informações. Entretanto, notou-se que os alunos não estavam familiarizados com o termo “zoonoses”, ou seja, as escolas em questão precisam trabalhar os termos epidemiológicos inerentes aos cuidados básicos com a saúde individual e coletiva, realizando atividades para estimular os alunos no que diz respeito às práticas higiênicas e prevenção de doenças.

Rogel (2016) relata que a saúde é direito de todos, assim como a educação, por isso a escola deve oportunizar situações de trocas de conhecimentos, discussões, propor estratégias, trabalhar em equipe. A criança costuma reproduzir o que aprende e é capaz de multiplicar o que lhe ensinam, sendo assim percebe-se a necessidade de promover orientações para as crianças de como elas, através de mudanças em suas atitudes em relação aos seus cuidados pessoais, podem estar cuidando melhor de sua saúde.

Em um estudo realizado anteriormente por Silva (2020) em bairros do município de São Luís – MA, os pesquisadores constataram que a maioria dos alunos quando questionados sobre a possibilidade de contrair alguma doença de seus animais de estimação, afirmaram reconhecer essa possibilidade. O conhecimento sobre esse tema torna os escolares mais atentos para a prevenção das zoonoses (Dias et al., 2012).

Uma vez mapeado o perfil dos escolares e o nível de conhecimento destes sobre noções de higiene, foram realizadas as palestras de orientação. Durante as palestras os alunos se mostraram interessados pelo conteúdo abordado, fizeram perguntas e interagiram respondendo aos questionamentos feitos pelos palestrantes. Observou-se que eles tinham muitas dúvidas em relação aos cuidados que se devem ter com os animais para evitar as doenças zoonóticas.

Todos os questionamentos foram respondidos e os alunos foram incentivados a levarem essas informações para casa e compartilhar com seus familiares, utilizando os folders distribuídos. A metodologia adotada possibilitou que os alunos fossem não apenas ouvintes, mas, também, multiplicadores de conhecimento.

Na Tabela 2 estão relacionadas as informações sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre boas práticas de saúde após assistirem as palestras de orientação. Foi observado que 96,43% dos alunos compreenderam em que momentos devem lavar as mãos e 97,62% entenderam a importância dessa medida de higiene. Observou-se, ainda, que 100% dos alunos aprenderam sobre o que é a vacinação e 95,24% entenderam a importância da vacinação para os animais. Foi verificado que 100% dos alunos souberam responder o significado do termo zoonose e 96,43% entendem a importância de conhecê-las. Sobre a quarentena de animais, a maioria (95,24%) compreendeu a finalidade, que é impedir que animais possivelmente infectados se tornem fontes de infecção para os animais saudáveis.

Tabela 2. Conhecimento sobre boas práticas de saúde, pós-orientação sanitária, dos alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental (n=84) de duas escolas públicas do município de Raposa - MA, que participaram voluntariamente do projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação”. Fonte: os autores.

Variável	n (%)
Em qual situação devemos lavar as mãos?	
Quando quiser	2 (2,38)
Antes de sair de casa	1 (1,19)
Sempre que possível	81 (96,43)
Por que devemos lavar as mãos antes das refeições e ao sair do banheiro?	
Questões visuais	2 (2,38)
Para eliminar os microrganismos causadores de doenças	82 (97,62)
Por que devemos vacinar os animais?	
Para o animal ficar doente	1 (1,19)
Evitar que o animal fique doente	80 (95,24)
Não sei	3 (3,57)
O que é zoonose?	
Doença transmitida dos animais para as pessoas	84 (100)
Qual a importância da quarentena?	
Impedir que os animais fiquem doentes	4 (4,76)
Impedir que os animais infectados se tornem fonte de infecção de doenças para outros animais	80 (95,24)
Qual a importância do conhecimento sobre zoonoses?	
Ajuda a prevenir as doenças que afetam as pessoas e animais	81 (96,43)
Ajuda a disseminar as doenças que afetam pessoas e animais	1 (1,19)
Ajuda a prevenir doenças que afetam as pessoas	2 (2,38)
O que é vacinação?	
É uma proteção contra determinadas doenças infectocontagiosas	84 (100)

Logo após as atividades de educação sanitária, os alunos conseguiram associar o termo zoonoses ao seu devido conceito, demonstrando clareza em relação ao termo, o que antes das atividades não foi

observado. Com isso os alunos também destacaram a importância da vacinação dos animais como forma de prevenção de doenças infecciosas.

Em um estudo feito por Onyango-Ouma e colaboradores (2004), foi avaliado o entendimento de crianças submetidas a uma atividade de educação em saúde, sobre o conceito de saúde e de doença. Foi possível observar que foram adquiridos novos conceitos de saúde após as atividades realizadas, algumas vezes com introdução de elementos de ideias antigas. Tais mudanças também foram observadas no presente estudo.

As informações sobre zoonoses, em especial, nas comunidades mais carentes diminuem seu agravamento, melhorando a qualidade de vida da comunidade e isso também é promovido pelos projetos realizados no ambiente escolar (Silva, 2020), pois a educação em saúde tem a função de privilegiar a prevenção ao invés do tratamento da doença já adquirida (Fraga et al., 2006).

Na educação em saúde distinguem-se dois tipos de conhecimentos que estão inter-relacionados. De um lado, encontra-se a ciência e, de outro, um estado pré-científico de conhecimento que seriam as concepções prévias que os estudantes possuem a respeito de várias questões de saúde. Nessa inter-relação, há um obstáculo a ser transposto pelos indivíduos na adoção de um comportamento desejável para a prevenção das enfermidades (Fraga et al., 2006). É necessário que os profissionais da área da educação tenham conhecimento das percepções que os estudantes apresentam antes de iniciarem o trabalho didático.

A escola tem um importante papel na educação e na promoção da saúde nos períodos mais importantes da infância e adolescência. Existem poucas informações em educação em saúde no currículo do ensino fundamental das escolas, considerando que além de fornecer conhecimento, a escola também colabora no desenvolvimento de aspectos pessoais, atitudes e habilidades. Pesquisadores afirmam que existem lacunas na política das escolas no ensino da educação em saúde e recomendam o desenvolvimento de algumas políticas, práticas, estruturas e revisões curriculares que levem a educação em saúde para as crianças nas escolas (Lee et al., 2000).

Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (PNCC) (BRASIL, 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir que conceitos básicos sobre saúde e prevenção de doenças, ainda, são desconhecidos por uma parcela dos escolares amostrados no presente estudo. Vale citar que, para as crianças a rotina, por vezes, se torna tediosa, dessa forma a metodologia adotada pelo

projeto de extensão “Pequenos vigilantes em ação” possibilitou uma abordagem alternativa de temas importantes, com foco na adoção rotineira de práticas de higiene e boas práticas de saúde. Outrossim, as informações geradas poderão ser utilizadas para delineamento de estratégias de ações educativas adequadas, que poderão ser aplicadas diretamente na área de estudo, através, principalmente, dos professores, que são os profissionais que têm contato mais próximo com as crianças no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pela concessão de bolsa de extensão por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, M. B., & Lucuano, L. (2011). Avaliação dos riscos de contaminação relacionados com a superpopulação de Columbia Livia (pombos) em trabalhadores portuários avulsos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 13, 3, 43-49.
- Araújo, A. A. B., Oliveira, A. L. O., Azevedo, F. F., Lins, G. R., Silva, I. S. S., & Barbosa, V. S. A. (2016). Ações educativas na prevenção de zoonoses e acidentes por animais em crianças de Cuité-PB. In: 7º Congresso brasileiro de extensão universitária.
- Brasil. Ministério da Saúde. (1997). Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 34p.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 60p. ISBN 978-85-334-1639-0.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual Integrado de Vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Série A. Normas e manuais técnicos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. ISBN 978-85-334-1718-2.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 2/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde. 2021. ISBN 978-85-334-2873-7.
- Brasil. Ministério da Educação. (2019). Secretaria de Educação Básica. Temas contemporâneos transversais na BNCC/ Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: Ministério da educação.
- Dias, I. C. L., Guimarães, C. A., Martins, D. F., Brandão, V. M., Silva, I. A. da, & Silva, M. I. S. (2012). Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. *Rev. Ciênc. Ext.* 8, 2, 66-76.

- Fontana, R. T. A. (2008). Vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev. bras. enferm.* 61, 1, 131-134.
- Fraga, L. S., Cardoso, K. M., & Pfuetzenreiter, M. R. (2006). Concepções e comportamento de crianças em relação às zoonoses: a influência da família e da escola na educação em saúde.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020) Censo Brasileiro de 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/panorama>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- Lee, A., Tsang, K. K., & Lee, S. H. (2000). Youth health promotion schools: what should be the aims? *Asia Pacific Journal Public Health*, 12, S5, 5-7.
- Miranda, C., Ladendorff, N., & Knobl, T. (2014). Percepção da população sobre a participação dos pombos (*Colomba livia* doméstica) na transmissão de zoonoses. *Atas de Saúde Ambiental*, 2, 1, 23-28.
- Nakamura, A. A. (2008). Manual de boas práticas de higiene para centros de educação infantil. Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/14395/18436/manual-boas-praticas.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.
- Onyango-Ouma, W., Aagaard-Hansen, J., & Jensen, B. B. (2004). Changing concepts of health and illness among children of primary school age in Western Kenya. *Health Education Research*, 19, 3, 326-339.
- Rogel, E. A. L. (2016). Métodos lúdicos como estratégia para promover a higiene pessoal das crianças do ensino fundamental. 28p. Monografia (Especialização em Saúde) – Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu.
- Rossi, D. C. A., Rossi, E. F. A., & Carvalho, D. F. (2020). Estratégias para ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. In: 26º Congresso internacional de educação à distância. UNOPAR.
- Santos, M. D., & Braga, D. V. V. (2021). Animais sinantrópicos x transmissão de zoonoses conforme a percepção dos moradores do Sertão Central Pernambucano. *Biologia: Ensino, Pesquisa e Extensão - Uma Abordagem do Conhecimento Científico nas Diferentes Esferas do Saber* (2 vol). Guarujá, SP: Científica Digital.
- Silva, J. G. V., & Barbosa, L. S. (2020). Zoonoses no ambiente escolar. In: VII Congresso Nacional de educação. Maceió. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA16_ID7651_01102020221519.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.
- Unesco. (2020). A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contra-o-aumento-das>. Acesso em: 15 set. 2022.

Índice Remissivo

B

biologia, 4, 41, 43, 44, 47, 50, 54

C

COVID-19, 4, 6, 7, 8, 15, 47
currículo, 13, 48, 50, 53, 60, 61

D

deficiência intelectual, 4, 48, 49, 50, 54, 55, 56

E

economia, 4, 16, 17, 20, 21, 62
educação, 6, 7
 em saúde, 6, 11, 13, 15
 Matemática, 31, 32, 36, 37, 38, 39
ensino
 fundamental, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,
 22, 23, 28, 70
 remoto, 4, 43, 48, 50
estudo de caso, 32, 34, 35, 38
experimentação, 4, 41, 42, 46, 47

I

inclusão, 4, 48, 49, 55, 56
interpretação de texto, 4, 23, 57, 58, 70

L

leitura, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 58,
 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,
 71
literatura, 18, 34, 60, 61, 67

P

pesquisa, 17, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
 39, 40, 49, 69, 75
 em Educação, 32, 36

R

Raposa-MA, 4, 6, 7
reforma, 21


Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br